



Associação de Futebol de Viana do Castelo

Entrevista ao Dr. Henrique da Mata



A Associação de Futebol de Viana do Castelo é feita de homens de paixão, de perseverança carregados de uma boa dose de audácia, não desistindo de ideias e certezas de outros tempos e seguir sonhos. Da paixão pelo Futebol e pela região do Alto Minho, a AFVC nasce em 1923, lembrando que no Portugal da altura estávamos na 2ª edição do Campeonato de Portugal e o Sporting Clube de Portugal foi campeão nacional, sendo o 1º título do clube nacional. Em Viana do Castelo a paixão pelo futebol já estava materializada na existência de alguns clubes, como o caso do Sport Club Vianense nascido a 1898. A Associação de Futebol de Viana do Castelo nasce a 1923 ficando a laborar no mesmo edifício da sede do Sport Clube Vianense.

Falar na AFVC é falar de Dr. Henrique da Mata, homem que descobriu a paixão do futebol no meio da sua carreira profissional como advogado, e esta paixão nunca mais o deixou. Henrique Rodrigues da Mata, nascido a 6 de Maio de 1936, natural de Vila Nova de Anha, Viana do Castelo. Frequentou os Liceus de Viana do Castelo e Braga, formando-se em Direito na Universidade de Coimbra. Com

uma longa carreira dedicada à advocacia, integrou a Direção do Sport Clube Vianense (S.C. Vianense) em 1966, e refere que foi esta entrada para o mundo do futebol que o fez olhar para a sociedade de uma forma mais ativa, pois estava muito dedicado à advocacia.

Estes primeiros anos da sua vida “futebolística” no S.C. Vianense, só aumentaram o seu gosto pelo mundo aliciante e apaixonante do futebol. Numa altura em o Futebol movia milhares de pessoas, lembra-se por exemplo, dos 25 autocarros rumo a Chaves para ver jogar o S.C. Vianense e recorda ainda os cartazes que estavam espalhados pela cidade de Chaves: “a Rainha do Tâmega saúda a Princesa do Lima”. Ao falar das memórias desses tempos, recorda também o amargo jogo a celebre “quase” subida de divisão do S.C. Vianense – que acabou por não acontecer – frente ao G.D. Riopele. As duas equipas estavam empatadas, quando o S.C. Vianense marca o golo que lhe dá vantagem, dá-se uma explosão de alegria e entrada de campo de alguns adeptos do Vianense a comemorar, o que desencadeou momentos de violência entre os jogadores do G.D. Riopele e alguns adeptos do S.C. Vianense. Após este episódio foi informado por parte do árbitro (Américo Camarinha), de que o jogo tinha terminado naquele momento alegando falta de segurança – o que não se verificava - tendo sido repetido mais tarde em Barcelos, terminando num empate. Foram feitos recursos jurídicos por parte da Direção do clube em diversas instâncias relativa a esta decisão de anulação do primeiro jogo, mas não surtiram efeito e a subida de divisão do clube não aconteceu. Este acontecimento e o facto de ter sentido o desapoio por parte de vários meios e órgãos locais dessa altura, fez com que na sua última Assembleia Geral do clube tenha pedido a sua demissão.

Mas a sua paixão manteve-se e daí passou para outra “luta”, tornar realidade a refundação da AFVC. Existia uma falta de vontade e receio das pessoas da época, para quem a refundação de uma Associação autónoma – na altura os clubes do distrito de Viana do Castelo estavam integrados na Associação de Futebol de Braga (AFB) – era um passo que assustava a maioria pela falta de meios, falta de árbitros, poucos clubes, mas Henrique da Mata apostou em que era possível e que depois da AFVC voltar “à vida” esta iria ajudar a criar mais clubes e a aumentar a prática do futebol, não o contrário. Pediu ajuda de jornalistas (Sr. António Paço do Jornal de Notícias o Sr. Maurício Teixeira do Primeiro de Janeiro) e de Sr. José Brito Lira (colaborador do jornal A Bola), recebeu apoio dos jornais locais como o Aurora do Lima e o Notícias de Viana. Também a políticos, em especial o Dr. António Brochado, para divulgar nas autarquias a prática do futebol. Para a formação de árbitros na região, contou com a ajuda de ex-árbitros locais. Com esta missão de fazer a AFVC ser a bandeira máxima do futebol distrital, conseguiu dessa forma consertada que nos 10 concelhos o futebol passasse a ser ensinado, para aumentar as camadas jovens e o número de praticantes. Relembra com entusiasmo as dificuldades em criar os estatutos, os órgãos, toda uma orgânica independente e que fosse autónoma do princípio ao fim. O caminho era este e contra vozes de “não vai dar certo”, as vontades e esforços uniram-se e ressurgiu a AFVC. Em 7 de Julho de 1971 foi assim efetivada a refundação da AFVC. Foi com ele que surgiu a primeira sede em edifício autónomo na Rua Gago Coutinho, em Viana do Castelo, esse local foi cedido pelo Sr. António Junqueira Afonso, primeiro tesoureiro da AFVC. Em menos de um ano a AFVC já tinha árbitros, clubes e uma organização que funcionava a todo o vapor. Após cerca de três anos a AFVC muda-se para a Praça da República, para outras instalações com maior capacidade física.

Rapidamente a AFVC passou a ter cerca de 15 clubes e continuou a crescer até aos dias de hoje. Dr. Henrique da Mata foi Presidente da Direção da AFVC de 1971 a 1975. Tempos de pré e pós 25 de Abril em que “o ferver em pouca água” era bastante comum, recorda uma noite em 1975 em que vários manifestantes vieram para fora de sua casa por causa de um jogo de futebol. Acontecimentos deste género deixaram-no apreensivo de que mais ações deste carácter ou até mais intensas

pudessem acontecer, assim sendo resolveu sair da Direcção, passando mais tarde para a Presidência da Assembleia Geral da AFVC, cargo que ocupa há mais de 40 anos.

Nunca teve medo da chamada “perda de tempo” porque acreditava e acredita que com trabalho e dedicação e com uma boa dose de paixão tudo se consegue mesmo com poucas possibilidades.

O futebol feminino para Dr. Henrique da Mata é a “maravilha” do futebol, salientando ainda a importância da arbitragem feminina, reforçando a sua alta qualidade. O feminino no futebol é muito importante, animando as meninas a praticar desde cedo para que vejam o gosto pelo futebol e pelo futsal. Uma ideia muito feliz que se está agora a impulsionar!

Realça também que o clubismo não deve vencer o futebol, deve vencer sim a ética, o respeito e o *fair play*. Ressalta a falta de apoio financeiro aos clubes, que acaba por “matar” muitos sonhos, aliada a uma falta de interesse por parte da sociedade. Salienta que em outros países, o Futebol é motivo de união, é o momento das famílias porque é um desporto para todos. Lembra por isso os velhos tempos em que o futebol era um momento em família, lembra-se bem de ver casais a “irem a pé atravessar a Ponte Eiffel” para ver os jogos do S.C. Vianense. Lamenta profundamente que o futebol seja algumas vezes considerado um desporto inseguro, que afasta as famílias e que amedronta.

O futebol deve ser uma festa, um momento de alegria e superação quando se ganha, e quando se perde, porque jogar é assim mesmo.

Para mais informações:

Isabel de Castro (Comunicação e Marketing)

258 807 035

967 631 316

comunicacao@afvianacastelo.com

<http://afvianacastelo.fpf.pt>